

— Seu malvado! Desde que me transformei em forma humana, você nunca mais me abraçou! Já me esqueceu? Ela falou com os olhos levemente avermelhados, como se as lágrimas fossem desabar a qualquer instante. Qián Yǔ: "...". Era a mesma coisa? Antes ela era um animal de estimação, uma raposa dourada de três olhos — abraçá-la era natural, sem restrições. Mas agora? Uma beleza deslumbrante em forma humana. Se ele ousasse qualquer atitude, a irmã Nà Nà o mataria. Os olhos de Wáng Qiū'ér brilhavam com lágrimas. Sem hesitar, ela pressionou os lábios contra os dele. Seu rosto corou, a respiração acelerou, e ela mordiscou seus lábios com cautela, as mãos já se aventurando sob suas roupas. — Irmã Qiū'ér, isso não está certo. Qián Yǔ, quase sem fôlego, a empurrou com força. — Hmm! Eu nem comecei de verdade! Ela lambeu os lábios, insatisfeita, mas recuou, com as bochechas coradas. — Desculpe, Xiǎo Yǔ... eu me empolguei demais. Ela baixou a cabeça, a voz tão baixa que mal se ouvia. Qián Yǔ revirou os olhos, mas, vendo-a assim, não teve coragem de reclamar. Só não esperava que seu primeiro beijo fosse roubado tão rápido... e pela Wáng Qiū'ér. Para cortar o clima estranho, ele forçou os pensamentos de volta à realidade. — Sistema, registrar presença! [ Ding! Registro concluído. Recompensa obtida: Espada da Destruição! ] [ Espada da Destruição: Antiga Espada Sagrada do Anjo, corrompida pelas trevas e banhada pelo poder da destruição divina. Uma arma demoníaca que carrega a essência das trevas e da aniquilação. ] [ A lâmina irradia a pura vontade de destruir. Ao ser desembainhada, o céu tremerá e a vida se extinguirá. ] [ Observação: O poder da espada varia conforme o nível de energia espiritual e força mental do usuário. Quanto mais forte você ficar, mais poderosa ela se tornará. ] [ Avaliação do sistema: Talvez um dia você sinta a emoção de usar golpes épicos como ataques básicos. Mas só se sua energia aguentar — senão, será suicídio. ] Qián Yǔ sorriu ao ler. Um item lendário! E melhor ainda: uma arma que evoluiria junto dele. Com um gesto, uma luz negra surgiu no ar, e uma espada sombria, pulsando com energia destrutiva, apareceu em sua mão. Ele a balançou levemente, e um raio púrpura rasgou a parede de pedra — sem barulho, só um corte profundo, como se a rocha tivesse sido rasgada por mãos invisíveis. — Que espada! Até pedra dura assim havia cedido tão facilmente. Imagine o que ela faria a um corpo humano — atravessando carne, osso e até a alma. Mas antes que ele pudesse comemorar, um terço de sua energia espiritual foi sugada de repente, deixando-o pálido. Qián Yǔ recuou a espada para dentro de si, e a drenagem parou. Ele suspirou aliviado. — O consumo é absurdo... Acho que ainda não sou forte o bastante para ela. Dentro de sua mente, Tiān Mèng, o espírito que o acompanhava, deu um pulo ao ver a espada. — Essa arma... não é brincadeira. Até o Deus da Destruição a concedeu a você? — disse Tiān Mèng, circulando a espada mentalmente, curioso. — Mas tenha cuidado. Não deixe que ela acabe com você. Qián Yǔ concordou. Se usada sem controle, ela realmente sugaria sua vida. — Xiǎo Yǔ, o que foi isso? Wáng Qiū'ér sentira a escuridão pura emanando dali e ficou preocupada. — Nada demais. Só uma recompensa do teste divino do Deus da Destruição — respondeu ele, casual. — Teste divino? Quando você completou um teste desses? — Ela arregalou os olhos. — Quer dizer... será que se a gente beijar de novo...? Um teste divino completado com um beijo? Que tipo de divindade absurda faria isso? Mas seu coração já fervilhava de ideias, os olhos brilhando de malícia. A tentação de trair Nà Nà crescia nela. Qián Yǔ suou frio e ergueu as mãos. — Irmã Qiū'ér, pare com isso. Foi um teste que encontrei durante minha jornada, nada a ver com a gente. Ele decidiu ali: nunca mais sairia com ela sozinho, ou acabaria em encrenca. Wáng Qiū'ér riu, deixando a brincadeira de lado. — Tudo bem, se não quer falar, não insisto. Seus olhos então se voltaram para uma planta diante deles — a Imperatriz Azul, a mãe de Táng Sān. Agora que ele e Táng Sān eram inimigos mortais... seria melhor eliminá-la agora? — Quem é você? Por que veio aqui? Uma voz suave ecoou em sua mente, vinda da planta. Qián Yǔ hesitou um instante, mas logo respondeu: — Sou Qián Yǔ. Um viajante. E acabei me tornando inimigo mortal do seu filho. Então... vou matar você. Culpe o garoto por ser tão problemático. A voz silenciou por um momento. — Criança, sinto que você não é mal. Por que está em conflito com Xiǎo Sān? — Me pergunta? Foi ele quem começou com essa história de "merecer a morte". Mas agora já não tem volta. Morra em paz. Seus olhos brilharam sombrios, e uma chama negra surgiu em sua mão. Era o Fogo da Destruição — antes um poder de seu anjo de fogo, mas agora aprimorado pela energia divina, capaz de queimar qualquer coisa. Capítulo 43 - Tang San, ah! O cheirinho do papai é

bom demais — Espere! Aquele nem é meu filho de verdade, só um demônio que tomou o corpo dele. — O verdadeiro Xiao San já morreu. Naquele dia, quando o papa da Igreja do Espírito Martial me perseguia... — Eu senti claramente que a criança nos meus braços já não tinha mais vida. — Mas ele voltou à vida de um jeito esquisito, agindo de forma totalmente diferente e fria... Talvez por ficar tanto tempo sem ver estranhos, ou só para salvar a própria pele, A Yin acabou revelando todos os segredos de Tang San e Tang Hao. Despejou tudo que sabia sem pensar duas vezes. No dia em que Qian Xunji os perseguiu, A Yin, gravemente ferida, estava prestes a se sacrificar por Tang Hao. Foi quando uma garotinha loira apareceu do nada. Ninguém sabe o que ela disse a Qian Xunji, mas os membros da Igreja simplesmente recuaram. Depois disso, para fugir da perseguição, o casal se escondeu numa vila remota. Mas o comportamento estranho de Tang San deixou A Yin desconfiada. Quando ela contou a Tang Hao, ele não deu importância — e seus olhos ficaram vermelhos de um jeito assustador, como se estivesse sendo controlado. A vida era dura, sempre se escondendo, sem dinheiro. Tang Hao, sob pressão, começou a beber e sumir por dias. Às vezes, perdia tudo no jogo e voltava para bater nela. Até que um dia, A Yin finalmente teve coragem de fugir enquanto Tang Hao estava bêbado. Mas Qian Xunji apareceu de novo. Tang Hao chegou a tempo, mas ela já estava à beira da morte. Sem escolha, sacrificou-se para ele, e Tang Hao só sobreviveu explodindo seus próprios anéis espirituais. Depois do sacrifício, ele a enterrou nessa caverna úmida e escura. Só a raiz conseguindo pegar um pouco de sol a manteve viva. Lá dentro, ela se arrependeu muitas vezes de ter sido tão apaixonada a ponto de acabar assim. Qian Yu ouviu a história sem reação. Achou que A Yin mereceu tudo. [Quem seria aquela garotinha? Qian Renxue, talvez?] O enredo tinha desviado do original, mas parecia haver um destino maior por trás — manipulado pelo Deus do Mar ou pelo Deus da Morte. Ao lado, Wang Qiu'er chorava copiosamente, esquecendo que minutos antes queria espremer a Rainha Azul para fazer suco. — Buááá! Xiao Yu, ela é tão coitadinha! Vamos ajudá-la, por favor? — Ela limpou as lágrimas e olhou para Qian Yu com olhos suplicantes. — Para com isso! O que isso tem a ver comigo? — Como eu sei se você não está mentindo? Melhor morrer logo, não quero me meter nessa confusão. Qian Yu respondeu friamente, mas por dentro quase entrou em pânico. [Foi por pouco! Quase caí nessa.] Um vilão de verdade não vacila. Se der mole, pode acabar morto por causa disso. — Xiao Yu! Como pode ser tão cruel? — Ela é só uma mãe inocente, já sofreu demais. A gente tem que ajudar!

<http://portnovel.com/book/16/1896>